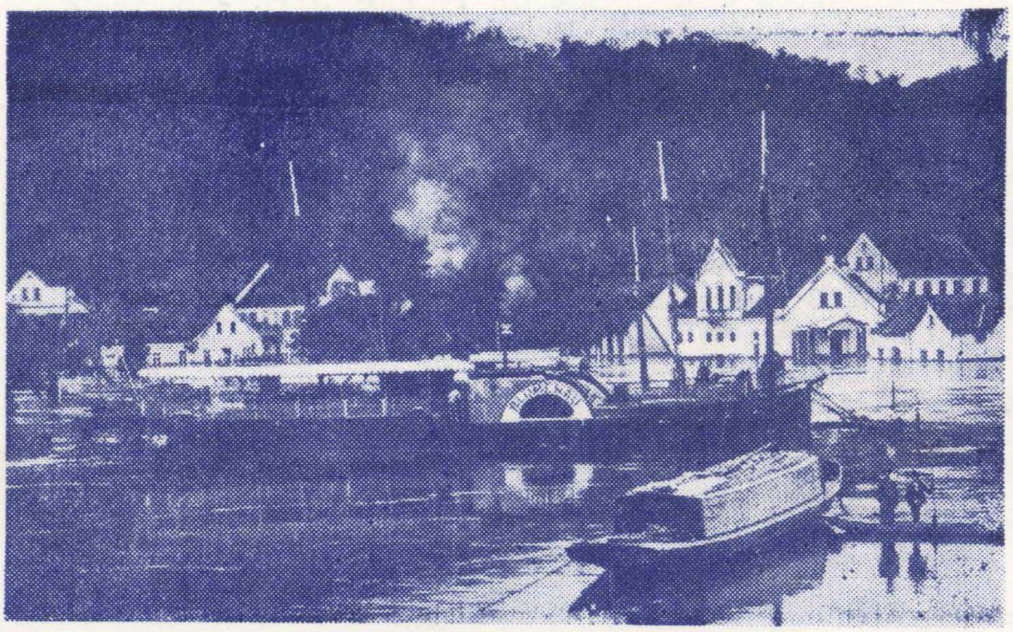
BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XX — Nº. 10
OUTUBRO de 1979

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Germer Industrial S. A. — Timbó
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeireira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XX | OUTUBRO DE 1979 | Nº. 10

— SUMÁRIO — Página

SUBSÍDIOS À CRÔNICA DE BLUMENAU .. 279
SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA .. 276
OS 60 ANOS DO G. E. FELICIANO PIRES .. 280
ENTREGA DE DOCUMENTOS AO NOSSO ARQUIVO HISTÓRICO .. 281
DR. AFONSO RABE E SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO E À SAÚDE PÚBLICA DE BLUMENAU .. 284
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS .. 287
ATLETAS DA SOCIEDADE GINÁSTICA DE BLUMENAU .. 288
ACONTECEU... Setembro de 1979 .. 289
NOVO LIVRO .. 292
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA: .. 294
ESTANTE CATARINENSE .. 296
"HISTÓRICO SOBRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA .. 298

BLUMENAU EM CADERNOS
Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsavel: José Gonçalves - Reg. nº. 19
ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr$ 80,00
Número avulso Cr$ 5,00 -- Atrasado Cr$ 10,00
Assinaturas para o exterior Cr$ 80,00 mais o porte Cr$ 100,00 total Cr$ 180,00
Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711
89.100 - BLUMENAU - SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA — Eis uma das mais sensacionais fotografias da enchente de 1911. O vapor "Blumenau" acha-se ancorado praticamente sobre a atual Praça Hercílio Luz. O antigo prédio da Prefeitura, com todo o primeiro andar tomado pelas águas. A foto foi doada à Fundação "Casa Dr. Blumenau" pelo sr. Siegfried Hildlmayer, a quem agradecemos pela gentileza.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Excertos do "Blumenauer Zeitung" do "Der Urwaldsbote")

Por Frederico Kilian

1903 — Der Urwaldsbote Nº. 27 3 de Janeiro 1903 — Empossada a nova Câmara Municipal, que ficou assim constituída: Presidente: Francisco Margarida; Vice-Presidente: Paulo Schwarzer, Secretário: Eugen Fouquet; Membros: Luiz Abry, Ricardo Paul, Gottlieb Reif, Henrique Reuter, Mariano Guilherme Becker — Suplentes: João Hennings, Alberto Ramlow e Carlos Jensen. Na mesma ocasião a Câmara deu posse ao novo Superintendente (Prefeito) Sr. Alvin Schrader, que fora eleito com grande maioria, no pleito de 3 de Dezembro de 1902, recebendo 1.138 sufrágios, contra 767 dados ao candidato Sr. Luiz Altenburg, candidato oficial do partido situacionista.

1903 — Urw. Nº. 28 de 10/1. A firma Probst & Cia. comunica que comprou do Sr. Nicolau Malburg a tecelagem e tinturaria, situadas no bairro da Garcia e que antes pertencera a Gustavo Roeder. São sócios da firma Probst & Cia. os srs. Henrique Probst, Frederico Guilherme Busch (sênior), Hermann Sachtleben e Júlio Probst.

Urw. Nº. 35 de 28 Fev. 1903. O jornal reclama do governo do Estado o prosseguimento e conclusão da ponte da Garcia, cujos alicerces foram iniciados há 1 1/2 anos, ficando a obra paralisada por falta de verba, considerando a conclusão da mesma ser prioritária obra de competência e responsabilidade do Estado.

Inauguração do Monumento ao Dr. Blumenau. Os jornais locais, o "Blumenauer Zeitung" e o "Der Urwaldsbote", em sua respectiva edição do dia 6 de junho de 1903, trazem extenso relato sobre as festividades da Inauguração do monumento construído em homenagem ao Dr. Blumenau, no largo existente em frente à Prefeitura Municipal.

Logo após ter chegado a Blumenau a notícia do falecimento do Dr. Blumenau, ocorrido a 30 de Outubro de 1899, formou-se uma comissão que, em reunião do dia 6 de novembro daquele ano , tomou a resolução de se erigir um monumento nesta cidade em homenagem a seu fundador. O lançamento da pedra fundamental realizou-se no dia 2 de setembro de 1901, dia do 50º. ano de existência da Colônia. (Os jornais não revelam de quem foi o projeto do monumento, apenas, logo de início, quando se formou uma comissão para construção do monumento, foi estabelecido pela comissão geral, que o monumento deveria ter a forma de um obelisco). Terminada a obra, foi fixado o dia 31 de maio de 1903, às 3 horas da tarde, domingo do Espírito Santo, para a inauguração.

Dando início ao ato da inauguração do monumento, chegavam

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

em marcha unida, saindo do páteo da Sociedade de Atiradores (atual sede do Tabajara) com suas respectivas bandeiras, puxados por uma banda de música, as seguintes sociedades: Sociedade de Atiradores de Blumenau, a Sociedade de Atiradores "Gemütlichkeit" (atual Clube Blumenauense de Caça e Tiro), Sociedade de Ginástica, as sociedades de cantores — "Germânia" e "Harmonie", Sociedade Recreativa "Teutônia" (atual Ipiranga), Sociedade de "Combatentes da Guerra" Sociedade de Ginástica "Passo Manso", 2 sociedades de atiradores de Itoupava, Sociedade de Cantores de Timbó, além dos sócios da "Sociedade de Cultura" e do "Teatro Frohsinn" (atual Carlos Gomes) e ainda incorporados os membros da Câmara Municipal. O local estava festivamente ornado com palmitos, cestões de flores e bandeirolas, flutuando ainda as bandeiras do Brasil, da Alemanha, Itália, Portugal e outras. O orador oficial foi o deputado Sr. Luiz Abry que após cumprimentar, em nome da comissão, os presentes, fez um relato da vida do Dr. Blumenau e salientando os seus méritos como colonizador e administrador. Após a sociedade de cantores ter cantado o coral: "Este é o dia do Senhor", seguiu-se com a palavra, o Sr. Paulo Schwarzer que ressaltou o valor da obra do Dr. Blumenau. A seguir foi descerrado, ao som do hino nacional, o monumento que traz na parte da frente, em bronze e alto relevo a imagem do Dr. Blumenau, com seu nome, datas e lugares de seu nascimento e morte. Na parte voltada ao rio, outra placa de bronze com os seguintes dizeres em alemão: "Dem Gründer der Kolonie, errichtet von dankbaren Bewohnern Blumenaus und Verehrern in Brasilien und Deutschland" (Observação: Esta placa foi substituída, há cerca de 40 anos, por outra, com os seguintes dizeres em português: "Gratidão do povo de Blumenau — à memória do fundador do Município — 1902:" sobreposta àquela, que assim rezava: "Ao fundador da Colônia, erigido pelos agradecidos moradores de Blumenau e admiradores do Brasil e da Alemanha").

A seguir, a Sociedade de Cantores "Harmonie" cantou a canção: "Ó como és bella minha Pátria", ao final da qual o Sr. Emílio Odebrecht, entregou o monumento, em nome da comissão de construção, à municipalidade. Ato contínuo, o Sr. Francisco Margarida, presidente da Câmara Municipal, em belo discurso, agradeceu em nome do município e seu governo, tecendo louvores à obra do Dr. Blumenau e caracterisando este como administrador de raras qualidades e reconhecida capacidade e honestidade. O Sr. Gustavo Salinger leu as mensagens telegráficas enviadas pelo embaixador da Alemanha no Rio, Barão von Treutler, o Cônsul Geral alemão em Florianópolis, barão von Wangenheim, tendo o Superintendente, Sr. Bonifácio da Cunha, lido ainda as mensagens recebidas do Governo do Estado e do Dr. José Boiteux.

O ato inaugural foi finalizado com a deposição de coroas e ramalhetes de flores ao pé do monumento, destacando-se entre aquelas as da Câmara Municipal, Escola Nova, Sociedade de Cultura, Sociedade de Ginástica, do "Der Urwaldsbote", Família Henrique Probst, So-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ciedade "Teutônia", "Frohsinn", "Germânia", Sociedade de Atiradores e da Administração do Hospital. Seguiu-se então o desenrolar das demais festividades programadas para esta ocasião, ou sejam: Retreta das bandas de música na Rua das Palmeiras (atual Alameda Duque de Caxias), realizando-se à noite, no Teatro Frohsinn a apresentação, pelo grupo teatral desta sociedade, da peça "O rapto das Sabinas" seguido de um baile muito concorrido.

Em anúncio publicado no Nº. 50 do "Der Urwaldsbote" a Comissão de construção do monumento convidou a todos os interessados para uma reunião, marcada para o dia 21 de junho, no salão do teatro, para o fim de apresentação das contas sobre as importâncias gastas com a ereção do monumento e ao mesmo tempo para a fundação de uma sociedade de embelezamento, cujo fim principal consistia no arranjamento de um jardim público na Praça do monumento.

No referido dia, a comissão prestou contas das entradas e dos gastos em dinheiro, sendo que a mão de obra importou em Rs. .. ... 2:475$000, as demais despesas 3:904$690réis, mais Rs. 273$500 despezas da inauguração. Total — Rs. 6.106$190. A arrecadação em donativos importou num total de Rs. 7:190$100, resultando um saldo positivo de Rs. 536$910.

Como na mesma reunião foi fundada uma Sociedade de Embelezamento da cidade, cujo objetivo principal seria o ajardinamento da praça em frente à Prefeitura, para dar um ambiente mais condigno ao monumento recém-inaugurado, tendo sido eleito para compor a Diretoria da nova sociedade, os senhores Emílio Odebrecht, Erich Gaertner e Júlio Probst, a comissão de construção resolveu entregar este saldo à referida sociedade. Nessa ocasião foi relatado ainda que as duas placas de bronze, como também o gradeamento de ferro foram doados por admiradores do Dr. Blumenau na Alemanha e enviados para cá por eles. Ao todo, o monumento, incluíndo despesas de fretes, direitos alfandegários etc. custou cerca de 11 Contos de Réis (Rs. 11:000$000).

1903 — Urwld. Nº. 49. Os sinos da Igreja Evangélica do Indaial, foram inaugurados no dia 14 de junho de 1903.

Piscicultura — O jornal "Urwaldsbote" Nº. 10 de 5.9.1903, notícia que o Ministro da Fazenda concedeu isenção da taxa alfandegária ao Sr. Emílio Odebrecht, para importação de peixes vivos da Alemanha, com cuja espécie pretende iniciar uma piscicultura em Blumenau.

O primeiro automóvel em Blumenau.. Os jornais locais, edição do dia 23 de setembro de 1903, trazem a notícia que dias antes o Sr. Frederico Guilherme Busch importou um automóvel da América do Norte, com o qual fez alguns passeios pelas ruas da cidade, tendo a experiência dado satisfatórios resultados. Se há alguns anos atrás a bicicleta era a sensação em Blumenau, hoje este meio de locomoção já é bem generalizado, — diz o jornal — e até usado por senhoras e senhoritas. Da bicicleta passamos agora para o automóvel. Quando é

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

que chegará a estrada de ferro, que tanta falta faz? indaga o jornalista.

Visita do Cel. Vidal Ramos, Vice-governador a Blumenau.

Os jornais locais — "Blumenauer Zeitung" e "Urwaldsbote" editados no dia 31 de outubro de 1903, trazem extensos relatos sobre a visita oficial do Vice-Governador em exercício, Cel. Vidal Ramos a Blumenau, nos dias 26 a 30 de outubro. Segunda-feira, dia 26 de outubro S. Excia. o Vice-Governador, vindo de São Bento, viajando parte em carruagem, parte a cavalo, chegou ao Município de Blumenau, onde, na divisa, no alto da serra do Rio da Luz, foi recepcionado pelo Sr. Otto Stutzer, em nome do Superintendente e pelo deputado Luiz Abry, além de numerosas pessoas e escolares.

Descendo a serra a cavalo, chegando ao pé do morro, todos tomaram os carros que ali os aguardavam e se dirigiram á localidade de Pomerode, onde o Vice-Governador e sua comitiva, foram recebidos com espoucar de foguetes e badalar dos sinos, por grande massa popular, hospedando-se na casa do Sr. Hermann Weege. Terça-feira, dia 27, antes da partida a Blumenau, os alunos da escola local prestaram uma homenagem ao Chefe do Estado, cantando várias canções, tendo um aluno, em curtas palavras, saudado o Vice-Governador. Pelas 8 horas o Vice-Governador visitou a igreja e a escola, viajando em seguida em direção a Badenfurt, acompanhado ainda de 60 cavaleiros e cinco carroças com alunos. Em Testo Central, em frente ao negócio do Sr. Koch, esperava grande massa popular pelos visitantes; os alunos da escola local, portando bandeirinhas verdes e amarelas faziam fila e duas sociedades de atiradores receberam o Vice-Governador Vidal Ramos com salvas de tiro, tendo os escolares cantado várias canções e uma banda de música tocado várias marchas.

Após curto descanso o visitante e comitiva, acompanhados por um grupo de destacadas pessoas prosseguiram viagem até a fábrica de tecidos de Johann Karsten, cujas instalações foram visitadas e mereceram os maiores elogios. Daqui continuaram viagem, inspecionaram no trajeto a nova ponte sobre o Rio do Testo, chegando às margens do Rio Itajaí, na localidade de Badenfurt, onde o ilustre visitante foi cumprimentado pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca e numerosas pessoas da localidade, pelas 12 horas. A travessia do Rio tornou-se um pouco demorada, pois a pequena balsa teve que fazer 5 viagens para transpor todos à outra margem do rio. Após todos estarem reunidos continuaram a viagem rumo a Itoupava Seca, onde chegaram pelas 2 horas da tarde. Aqui, em frente à casa do Sr. Frederico Specht aguardavam os visitantes o Superintendente, Sr. Alvin Schrader, com uma deputação da Câmara Municipal e destacadas personalidades de Blumenau, achando-se postada também a Sociedade de Ginástica com sua bandeira, escolares e populares, sendo o Vice-Governador cumprimentado pelo Sr. Schrader, tendo o Presidente da Câmara, Sr. Francisco Margarida, discursado em nome do Governo do Município e da Câmara. A convite do Sr. Pedro Cr. Fedder-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

sen, dirigiram-se todos ao salão da "Teutônia" (hoje Ipiranga), a pé, sob aclamação dos populares, espoucar de fouguetes e tiros de morteiro, estando a rua festivamente ornada. Na "Teutônia" foi oferecido ao Sr. Vice-Governador e sua comitiva, composta dos Srs. Procurador Geral, Tiago da Fonseca, do Dr. Juiz de Direito de São José, Dr. Sálvio Gonçalves, deputado Lebon Regis e ajudante de ordens tenente Euclides de Castro, um cálice de vinho e refrigerantes. Em seguida o Vice-Governador, mais o Sr. Superintendente e o Presidente da Câmara, acompanhados pelo Sr. Feddersen, tomaram o "landau" deste e todos se dirigiram ao centro da cidade de Blumenau. Os 5 quilômetros de estrada de Itoupava Seca até à Rua das Palmeiras, no centro de Blumenau, parecia uma alameda de palmitos, festivamente ornada com cestões de flores e bandeirinhas coladas em barbante esticado de palmito a palmito, vendo-se erigidos na rua central de Blumenau 3 arcos de triunfo, com faixas contendo dísticos de saudações. Grande massa popular postara-se em ambos os lados da rua, aglomerando-se cada vez mais na proporção das imediações do Hotel Holetz (atual prédio do Bradesco), aclamando o ilustre visitante em sua passagem. Alunos e professores das escolas locais formavam ala em frente ao hotel Holetz e compacta massa popular ovacionava o Vice-Governador. O Pastor Faulhaber, diretor da "Escola Nova", proferiu o discurso de saudação, finalizando com um viva ao Vice-Governador, ao Estado e ao Brasil. A seguir a Banda de música executou o hino nacional. Da escadaria frontal do Hotel Holetz o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Ayres de Albuquerque Gama, em vibrante discurso salientou a figura do Chefe do Estado, e sua exemplar administração no primeiro ano de seu governo à frente do Estado e já antes, como administrador, durante oito anos, do município de Lages. Findo o discurso de saudação, que foi muito aplaudido, alunos e senhoritas ofereceram ramalhetes de flores ao Vice-Governador. Este, usando da palavra, agradeceu as manifestações e carinhosa recepção que lhe prestavam os blumenauenses, prometendo, por parte do Estado, dar todo o apoio ao desenvolvimento desta comuna, finalizando com um viva a Blumenau.

A seguir convidou os presentes para acompanhá-lo até ao monumento do Dr. Blumenau, na praça em frente ao prédio da Câmara, para ali serem depositados os inúmeros ramos de flores que lhe foram oferecidos pelos alunos, senhoritas e delegações das sociedades, gesto este que sensibilizou muito os blumenauenses e grangeou-lhe logo a simpatia de todos. Entrementes anoiteceu e foi organizada uma "marcha aux flambeaux", encabeçada pela Sociedade de Ginástica, que, partindo da Rua das Palmeiras, passou em frente ao hotel, onde S. Excia. assistiu o desfile de mais de 300 tochas conduzidas pelos ginastas e populares, puxados por duas bandas de música. O desfile foi pela Rua 15 até ao hotel Gross (onde hoje é o edifício das Lojas Hering), de lá voltando até ao Hotel Holetz, tendo o Sr. Frederico Specht dado vivas ao Vice-Governador, no que foi acompa-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

nhado por milhares de pessoas que se haviam concentrado em ambos os lados da rua em frente ao hotel. Muitas casas, ao longo da rua 15 de Novembro e laterais, estavam festivamente iluminadas com coloridos lampeões às janelas. Na quarta-feira, dia 28 o Vice-Governador aproveitou o dia para visitas ao Cônsul alemão, Sr. Gustavo Salinger, aos colégios das Irmãs da Divina Providência e dos Franciscanos, às autoridades locais, às duas escolas públicas, à "Escola Nova", onde assistiu parte das aulas, aos estabelecimentos industriais da firma Salinger, em Itoupava-Seca, da firma Irmãos Hering, fundição do Sr. Luiz Altenburg, tecelagem da firma Probst & Cia., na Garcia (hoje englobada na Artex) e outros pontos da cidade. À noite desta quarta-feira houve um banquete no Teatro Frohsinn, tomando parte no mesmo cerca de 60 pessoas convidadas fazendo-se ouvir vários oradores. Iniciando a série dos discursos o Superintendente Sr. Alvin Schrader, saudou o Vice-Governador; o Sr. Eugen Fouquet saudando o Estado, o Pastor Faulhaber levantando um brinde ao Governador; o Dr. Thiago da Fonseca o belo sexo, representado pelas damas presentes e senhoritas da sociedade que em homenagem especial estavam servindo à mesa; o Sr. Margarida homenageou a justiça, representada pelos Srs. Juízes de Direito, respondendo o Dr. Ayres Gama, dizendo que, para aplicar a justiça o faziam baseado em leis pelo que saudava o poder legislativo, na pessoa do Presidente da Câmara, o Sr. Salinger saudou o povo soberano que em eleições livres escolhia seus representantes no legislativo e delegava poderes ao executivo, tendo o deputado Lebon Regis ressaltado o patriotismo da populacão blumenauense. Como último orador fez-se ouvir S. Excia. Cel. Vidal Ramos, agradecendo inicialmente a carinhosa recepção, prometendo, no governo, seguir a orientação do governador Dr. Lauro Müller, seu antecessor, tecendo ainda louvores ao município de Blumenau e sua gente, desejando ver as suas indústrias florecer com o auxílio da força elétrica gerada pelo potencial hidráulico do Rio Itajaí e seu desenvolvimento econômico crescendo com as facilidades dos meios de transporte, notadamente de uma estrada de ferro, tão necessária, ligando Blumenau à sua terra natal, Lages e mais além, cortando todo o planalto catarinense até a sua fronteira com a Argentina, finalisando seu discurso com vivas à Santa Catarina, à República e à pátria brasileira.

Quinta-feira, dia 29, o Sr. Superintendente Alvin Schrader, ofereceu um almoço em sua residência ao Sr. Vice-Governador e sua comitiva e mais, como convidados especiais, o Cônsul alemão, Sr. Salinger, a mesa da Câmara Municipal, composta dos senhores Margarida, Fouquet e Paulo Schwarzer, o tesoureiro da Prefeitura, Sr. Otto Stutzer, os deputados Srs. Feddersen e Abry e o Sr. Frederico Specht, tendo a orquestra de amadores "Liberdade" abrilhantando o ágape, tocando durante o mesmo várias peças de seu repertório. À noite realizou-se um animado baile social em homenagem ao ilustre visitante, no salão da sociedade de atiradores, que, apesar do mau

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tempo, estava muito concorrido. S. Excia. abriu as danças com uma "Polonaise" com a esposa do Superintendente e dançando ainda durante o baile com outras damas da sociedade.

Sexta-feira, dia 30 de outubro, o Vice-Governador e sua comitiva visitaram a Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo Presidente, Sr. Margarida, Vice-Presidente, Paulo Schwarzer, Secretário Eugen Fouquet, além dos deputados Luiz Abry, Pedro Feddersen e ainda o Sr. Specht. Visitaram ainda as várias repartições públicas. Almoçou S. Excia. nessa manhã com sua comitiva na residência do Sr. Bonifácio Cunha e pelo meio dia, acompanhado pelas autoridades locais e pessoas de destaque, dirigiu-se ao vapor "Blumenau" que o levou a Itajaí, onde, conforme relatam os jornais daquela cidade, também teve festiva recepção.

Teatro de óperas Noticía o "Der Urwaldsbote" Nº. 2 de 11 de julho de 1903, que era esperada em Blumenau a Companhia de Óperas Zuchi e Ottonello, com vasto repertório, tendo sido programado, para Blumenau as seguintes peças: 1ª. apresentação, no dia 23 de julho, a ópera "Boccacio"; 2ª. apresentação: "Befana", no dia 25 de julho; 3ª. apresentação: Orfeus no Inferno", dia 26 de julho. No dia 1º. de agosto, seria apresentada a peça "Os sinos de Corneville" e no dia 2 de agosto, "La boême". Além dessas peças faziam parte do repertório da citada companhia italiana, "A bela Helena", "Fatinitza", "Rigoletto", "O Barbeiro de Sevilha", "Traviata", "Cavalaria Rusticana", "Fra Diavolo" e "Lucia de Lammermor".

Além de um elenco de numerosos artistas de renome, acompanhava a companhia uma orquestra de 15 músicos. As duas últimas peças, dias 1º. e 2 de agosto foram dadas com preço reduzido, pois o preço da cadeira, estava fixado em Rs. 3$000 enquanto que para os que ficavam em pé, cobrava-se apenas Rs. 1$500.

São Pedro de Alcântara - um marco na História catarinense

Elly Herkenhoff

O ano de 1979 assinala a passagem do 150º. aniversário da colonização alemã em Santa Catarina, com a chegada em 1829, da primeira leva de imigrantes ao local exato em que se fundaria o núcleo de São Pedro de Alcântara, no atual município de São José.

O estabelecimento da colônia pioneira em nosso Estado foi conseqüência da nova política imigratória brasileira, adotada após a mudança da Família Real portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

política essa inicada já com a abertura dos portos, em 1808 e intensificada, sobretudo, depois do casamento do Príncipe D. Pedro com a princesa austríaca Dona Leopoldina, que mais tarde sería a nossa primeira imperatriz. Em 1820 criou-se o Departamento da Inspetoria de Colonização Estrangeira, objetivando o recrutamento de imigrantes europeus não-portugueses e a fundação de colônias espalhadas por todo o País. Já em 1818, dois anos antes, haviam sido fundadas as primeiras colônias na Bahia — em clima evidentemente pouco adequado a imigrantes da Europa do Norte ou da Europa Central. Uma das colônias recebeu o nome de São Jorge dos Ilhéus, a outra o de Leopoldina, em homenagem à Princesa. Em 1820 surgiu Nova Friburgo, no atual Estado do Rio de Janeiro. Em 1824, São Leopoldo, no Rio Grande do Sul e cinco anos depois, no início de 1829, foi a vez de Rio Negro, no atual Estado do Paraná e São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina.

A importante obra "Gedenkbuch zur Jahrhunder-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catarina" (Álbum Comemorativo do Centenário da Imigração Alemã em Santa Catarina) lançado em 1829 pela Editora Alberto Entres & Irmão, em Florianópolis, historiando a fundação pioneira em nosso Estado, assim se expressa, à página 29:

"A 28 de outubro de 1828 o Inspetor de Colonização, Monsenhor Pedro Machado de Miranda Medeiros, expediu dois barcos com imigrantes para Desterro, imigrantes estes destinados à primeira colônia em Santa Catarina. A "Luísa" chegou ao seu destino a 7 de novembro com 276 pessoas, o "Marquês de Sapucaí" a 12 do mesmo mês, com 359 colonos a bordo.

Viajavam nos barcos ainda outros imigrantes, que seguiram até a província do Rio Grande do Sul. Entre as pessoas destinadas à Santa Catarina, 523 vinham diretamente de Bremen, enquanto 112 eram ex-soldados dos batalhões alemães dissolvidos, os quais tinham sido acrescidos aos imigrantes, no Rio de Janeiro.

Em novembro de 1829 vieram mais 50 homens pelo navio "Lucinda" e em 1830 mais 9, todos ex-soldados dos batalhões alemães.

Os colonos da primeira leva foram provisoriamente alojados em Desterro porque a colônia, para a qual foi nomeado diretor Silvestre José dos Passos, ainda seria fundada. A 11 de fevereiro de 1829 os imigrantes foram transportados para São José, onde novamente demoraram algum tempo, porque não dispunham, nem das ferramentas necessárias e nem de meios de subsistência. Mas a 1º. de março, um grupo já se encontrava nas terras designadas. Nem todos, porém, se ajeitaram e muitos se retiraram pouco depois. Os que ficaram, continuaram trabalhando sem esmorecimento, satisfeitos com a sua sorte..."

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Contudo, São Pedro de Alcântara, assentada à margem da estratégica picada aberta no sertão catarinense entre São José e Lages, depois da invação da Ilha de Santa Catarina por forças espanholas, em 1777 — São Pedro de Alcântara, apesar dos imensos sacrifícios de seus pioneiros, não progrediu, como seria de esperar. Não acompanhou o ritmo de progresso da colônia São Leopoldo, fundada quatro anos antes no Rio Grande do Sul, nem de sua contemporânea paranaense, Rio Negro, e muito menos alcançou o desenvolvimento das colônias irmãs, fundadas duas décadas mais tarde: Blumenau em 1850 e Joinville em 1851.

O historiador catarinense Carlos Fouquet, autor do excelente livro "O Imigrante Alemão", editado em 1974 em alemão e português, discorrendo sobre colonização em Santa Catarina diz à página 32 de sua obra:

"A colonização por estrangeiros — a princípio somente alemãs — teve início em 1829, no continente, em frente à Ilha, em São Pedro de Alcântara — segunda colônia a receber tal denominação. Localização inadequada, falta de experiência das autoridades, funcionários ineptos — deficiências peculiares à época e não exclusivamente à Santa Catarina — e a participação nas colônias de grande número de veteranos legionários, despreparados para a vida rural, tudo contribuiu para o malogro desse esforço".

Igualmente elucidante é o depoimento do grande colonizador Hermann Blumenau, contemporâneo quase dos pioneiros de São Pedro de Alcântara. À página 50 de sua preciosa obra "Südbrasilien" (O Brasil Meridional), editada na Alemanha em 1850, no ano da fundação da cidade que tem o seu nome, Hermann Blumenau diz o seguinte:

"O total de habitantes alemães desta província deverá atingir o número de 2.000 ou pouco mais, sendo em sua maioria católicos da Renânia ou "Moselschwaben" (suábios do Mosela), como eles próprios, pilheriando, costumam se definir. A metade desses alemães provém da leva recrutada na Alemanha em 1828. Mais tarde a eles se juntaram ex-soldados e imigrantes avulsos e bem recentemente vieram novamente 360 renanos, via Dunquerque e Antuérpia.

O núcleo mais importante desta província é a colônia São Pedro de Alcântara, situada no continente, em frente a Desterro, em linha reta a quatro ou cinco milhas de distância da costa. A sua fundação, infelizmente, foi acompanhada de toda sorte de confusão de infinita miséria e imenso trabalho, como todos os colonos alemães e todas as colônias alemãs daquele período tiveram de suportar. De acordo com a praxe da época, muita coisa se havia prometido, mas nem tudo foi cumprido e o movimento que expulsou D. Pedro I, ainda aumentou a desgraça dos colonos".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Assim se explica a retirada de tão grande número de imigrantes de São Pedro de Alcântara. Muitos se estabeleceram e se integraram nas localidades já existentes ao longo do Litoral e às margens do Itajaí Açu e Itajaí Mirim. Outros criaram novos núcleos nas redondezas, como Várzea Grande, Santa Isabel e Teresópolis. Outros ainda procuraram centros maiores, indo para São Paulo ou Rio de Janeiro e alguns poucos de recursos suficientes, devem ter voltado até mesmo à terra natal, arrependidos mas felizes com a reintegração na comunidade que um dia haviam abandonado, partindo para o Além Mar — o coração cheio de esperanças e de fé e possuídos de tamanha vontade de vencer...

Ainda segundo o Dr. Blumenau, os pioneiros que ficaram em São Pedro de Alcântara conseguiram transpor, sem esmorecimento, a fase inicial, cheia de obtáculos e sacrifícios — sacrifícios "que lhes poderiam ter sido poupados, se houvesse maior circunspecção das autoridades". Tanto é que em 1848 quando a colônia contava 130 famílias num total de 640 pessoas, todas católicas, os colonos já desfrutavam de relativo conforto e a situação geral era bastante animadora.

"Existiam na colônia, em 1848", diz Hermann Blumenau, "cerca de 1.000 cabeças de gado e aproximadamente 600 cavalos e mulas. Havia duas vendas com bar anexo, nove azenhas de milho e arroz, uma só moenda de cana de açúcar, além de 21 atafonas de cana, das quais onze destinadas à fabricação de aguardente de açúcar e as restantes apenas para açúcar. Quase todas as famílias possuem máquinas para ralar mandioca.

A exportação média anual dos últimos cinco anos girou em torno das seguintes cifras:

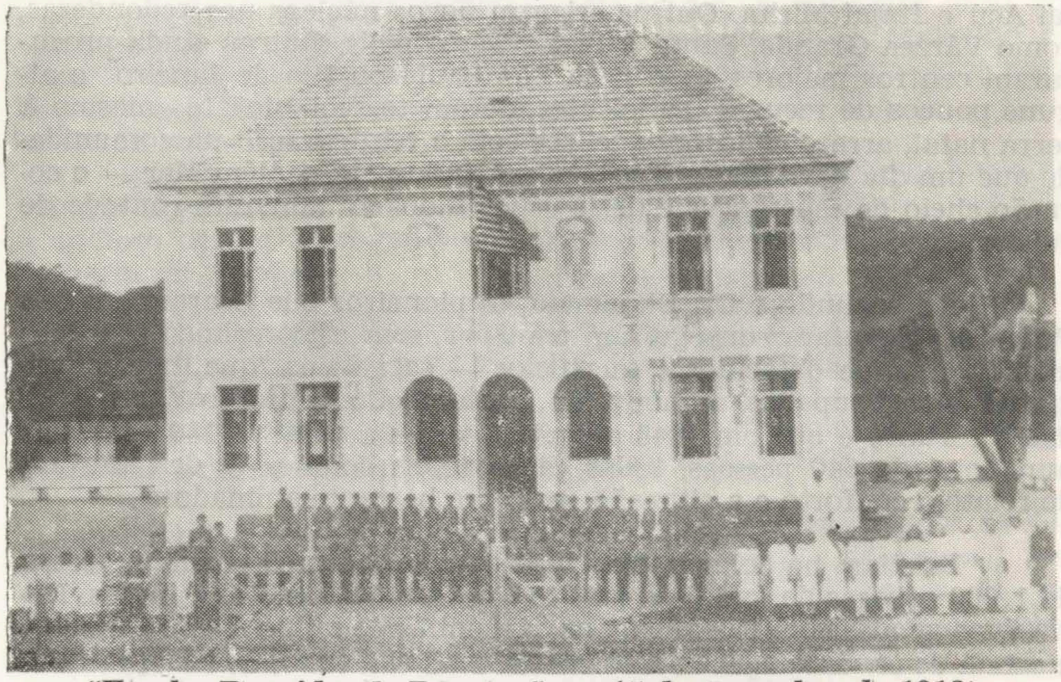
1.000 sacas de farinha de mandioca, 2$000 réis cada saca — 1.000 arrobas de açúcar, a 2$000. — 2.500 medidas de aguardente, a 200 réis. — 4.000 sacas de batatas, a 2$000. — 100 sacas de feijão. a 4$500 réis — 1.000 sacas de fubá, a 2$000. — 100 sacas de arroz descacado, a 6$000. — 500 arrobas de carne de porco, a 4$000. — 230 arrobas de manteiga, a 16$000. — Cabeças de gado no valor aproximado de 1:000$000 réis, — Galinhas, ovos e banha, em pequenas quantidades. Café e algodão foi produzido apenas para o consumo na colônia".

Era essa a situação de São Pedro de Alcântara em 1848. Hoje 130 anos depois, a colônia constitui florescente distrito do município de São Josè.

São Pedro de Alcântara, sequicentenária, berço de numerosas famílias brasileiras das mais tradicionais e de grande projeção na vida social, cultural, econômica e política do Estado e do País, pioneira da colonização alemã — um marco na História de Santa Catarina.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Os 60 anos do G. E. Feliciano Pires



"Escolas Reunidas de Brusque" em 15 de novembro de 1918)

O ensino público de Brusque comemorou, em data de 1º. de setembro, seus 60 anos de atividades. Por ocasião da guerra mundial, as **"Escolas Alemãs"** foram fechadas e criadas **as "Escolas Reunidas"** ou "Escolas Brasileiras", onde os menores receberiam as primeiras noções da língua vernácula pois era altíssimo o número de matriculados de origem ou descendência alemã. A origem de famílias dos matriculados em 1918 era a seguinte:

alemã	69,2%	eslava	11,5
portuguesa	15,3	italiana	4,0

Logo depois, por orientação do Inspetor Escolar, Orestes Guimarães, o Governador em exercício, Hercílio Luz, criava o Grupo Escolar Feliciano Pires a 11 de fevereiro de 1919; mas as atividades iniciaram-se em setembro, sob a direção do Prof. Guilherme Wiethorn Filho.

Os festejos de 60 anos constaram de Culto Ecumênico, descerramento de fotografia na Casa de Brusque e na Escola, almoço de confraternização dos ex-alunos e professores e festa popular.

Pelo brilhantismo desta ocasião e pelo esforço de realização da profissão, a Diretora Vidalvina Stotz e sua equipe de funcionários, os cumprimentos do povo brusquense.

Aloisius Carlos Lauth

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Entrega de documentos ao nosso arquivo histórico

(J. Gonçalves)

Apesar do incêndio que ocasionou graves prejuízos ao acervo histórico de Blumenau, quando parte do prédio da Prefeitura, em 1958, foi devorada pelas chamas, Blumenau, hoje, pode orgulhar-se de ainda possuir um dos mais completos arquivos históricos, especialmente relacionado com o Vale do Itajaí.

É bem verdade que as instalações de que dispomos para o abrigo dos numerosos documentos históricos e fotográficos que enriquecem nossas estantes, são precárias. Existe até o perigo de perda total, no caso de um incêndio. Mas, o fato é que possuímos o arquivo, um acervo com cerca de 15.000 (quinze mil) volumes catalogados, além de centenas de pastas contendo documentos e fotografias.

É verdade também que poucos blumenauenses conhecem essa riqueza que possuímos. Todavia, esses poucos cidadãos nos têm prestigiado sobremaneira e ajudado mesmo a propagar no meio da população, o valor que representa um arquivo histórico numa cidade.

Como resultado disso, temos recebido, ao longo dos últimos anos, diversos documentos históricos, fotografias e peças para o nosso Museu, com o que tem sido enriquecido o acervo em geral.

Agora, quando o próprio governo federal começa a insistir junto ao povo sobre a necessidade de cada um que possua um documento histórico ou fotografia, que não destrua mas que o encaminhe ao arquivo da cidade, algumas pessoas já nos procuraram, ofertando documentos valiosos e que muito enriquecerão os nossos arquivos. É o caso do sr. Heino Walter Baumgarten, que ofertou uma série de livros e romances editados no século passado, como destaque entre tais obras um hinário editado em Leipzig em 1860. O sr. Elimar Baumgarten que há tempos já havia doado ao Arquivo Histórico um óculos com armação em ouro, que pertenceu ao Dr. Blumenau e que constituia uma relíquia histórica dos pertences de sua mãe dona Carolina Baumgarten, também Elimar ofertou um valioso album de fotografias antigas, que em muito enriqueceram o nosso Museu de Fotografias recentemente montado junto ao Museu da Família Colonial. Recebemos também há pouco, uma oferta do sr. Siegfried Hiendlmayer, representada por um documento redigido e assinado pelo Dr. Blumenau, em 1860, dando quitação da venda de terra efetuada em 1856 para o sr. Frederico Schmidt, sobre cujo assunto daremos divulgação numa das nossas próximas edições de "Blumenau em Cadernos. Desses documentos ofertados por Hiendlmayer, consta ainda uma carta de naturalização de Henrique Knorr, ocorrido em 28.8.1888.

Com tais doações e outras que por certo ainda hão de vir para os nossos arquivos históricos, haveremos de tornar cada vez mais valioso e variado o acervo histórico da nossa região, beneficiando, com isso, não só as gerações atuais, mas as do futuro.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Finalmente, é bom registrar nesta oportunidade, o esforço que o Conselho Curador, da Fundação "Casa Dr. Blumenau" liderado pelo presidente João Carlos Hohendorf, vem desenvolvendo para construir, em breve, um prédio adequado para o abrigo de todo o acervo histórico, instituindo, com isso, um Arquivo Histórico à altura do conceito de que Blumenau registra, hoje, em todo o país, pelo zelo com que seu povo e seu governo têm preservado a história e as tradições.

Cabe, assim, a cada blumenauense que se interesse pela nossa história, dar um pouquinho de si, oferecendo em tijolos, cimento, cal, ferro, telhas e outros materiais — e até em mão de obra especializada o necessário para que o prédio do Arquivo Histórico seja construído o mais rápido possível e que, em futuro próximo, os blumenauenses possam orgulhar-se de sua obra e sentir, ao mesmo tempo, a certeza de que os documentos que revivem a história da colonização da região e do Estado, estarão sempre bem guardados. Com a palavra, todos os concidadãos. Mãos à obra!

Qualquer doação que alguém queira fazer para o erguimento do novo Arquivo Histórico de nossa cidade, pode ser encaminhada ao Assessor Jurídico da Prefeitura — João Carlos Hohendorf, ou à Fundação "Casa Dr. Blumenau" — Museu da Família Colonial ou Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller". Antecipadamente, o nosso muito obrigado e a certeza da gratidão das gerações futuras.

Dia da Criança

Criança! Tu és pureza e amor, és esperança!
Tu enches de calor e alegria a vida nossa.
E hoje, no assinalado "Dia da Criança",
Tudo estua, refloresce e se remoça!

És a semente lançada em terra fértil,
Que vai germinar, crescer, frutificar.
E a vergôntea imbele, tenra e frágil,
Árvore frondosa e forte há de ficar!

Darás belos frutos. Trarás abrigo e proteção.
E desses frutos teus novas sementes vão nascer;
Novas árvores sãs e fortes crescerão!
Milagrosa multiplicação! Sublime, eterno renascer!

Eis porque cantamos e exaltamos com ardor,
Esse ser angelical, maravilhoso: a criança!
Precioso escrínio que guarda o nosso amor!
Fonte e refúgio da bela, grande esperança!

NESTOR SEARA HEUSI
Blumenau, 12/10/79.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FALECEU A ESCRITORA LAUSIMAR LAUS

Santa Catarina perde uma das mais legítimas figuras representativas no campo da literatura.

Faleceu dia 3 de outubro, quarta-feira, no Rio de Janeiro, a escritora Lausimar Laus, natural de Itajaí e que ainda bem jovem transferiu-se para a antiga capital federal, onde residia.

Lausimar Laus doutorou-se em Letras Clássicas pelas Universidades de Madrid e do Rio de Janeiro, tendo seguido a carreira do magistério, lecionando, nos últimos anos, português e literatura alemã na Universidade Federal Fluminense.

Além do magistério, Lausimar Laus dedicou-se ainda ao jornalismo, tendo colaborado nos mais importantes órgãos da imprensa brasileira, como "Jornal do Brasil", "Correio da Manhã", "Jornal do Comércio" e revistas "Manchete" e "Cruzeiro".

Sua atividade como escritora foi das mais promissoras, pois escreveu obras que enriqueceram sobremaneira as estantes de autores catarinenses, como "O Guarda-Roupa Alemão", "Tempo Permitido" "A Presença Cultural da Alemanha no Brasil", "Fel da Terra", tornando conhecidas no País, expressões típicas das regiões catarinenses que predominam até hoje, tais como "dejahoje", "obrados", "rapariga", "tansa", inclusive expressões em alemão.

Alguns meses antes de falecer, Lausimar esteve em visita à Direção da Fundação "Casa Dr. Blumenau", quando de passagem por Santa Catarina, tendo efetuado algumas pesquisas nos nossos arquivos históricos, para trabalhos que tinha em mente produzir no campo da literatura.

O falecimento da ilustre quão benquista conterrânea, chocou profundamente os catarinenses de modo geral e em especial aqueles que tiveram a ventura de conhecer pessoalmente Lausimar Laus, que, mesmo com seus 63 anos de idade, evidenciava um espírito que permanecera em si sempre jovem e dinâmica, cuja potencialidade de criação não conheceu jamais em qualquer época e por nenhum lapso de tempo, o arrefecimento pela sucessão dos anos que passaram desde a sua juventude.

"Blumenau em Cadernos", ao fazer o presente registro do infausto acontecimento, solidariza-se com o profundo pesar da família catarinense pela perda de uma figura das mais representativas no cenário da literatura brasileira.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

DR. AFONSO RABE E SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO E À SAÚDE PÚBLICA DE BLUMENAU

(Continuação)

"Havia nas capitais estaduais um denominado "Departamento das Municipalidades" que fazia às vezes da Câmara Municipal, dissolvidas, de todos os municípios do Estado e um "Departamento Administrativo" que substituiu as Assembléias Legislativas Estaduais. As propostas de leis e decretos administrativos de todos os Prefeitos do Estado dependiam de exames prévios para aprovação ou alterações desses órgãos e do Sr. Interventor Federal. Muitas vezes toda a papelada encaminhada era devolvida para correções e nova redação das pretensões Além disso, depois de fechado favoravelmente o ciclo estadual, um substancial número de medidas legislativas ainda tinha de percorrer uma série de departamentos federais e ministérios para culminar com a aprovação ou não do Sr. Presidente da República. É fácil imaginar que tais processos costumavam levar, às vezes, 2 a 3 anos, antes de poderem entrar em vigor nos municípios de origem. E quando isto afinal acontecia, certos assuntos já podiam estar até desatualizados.

Os cerca de seis (6) meses em que esperava solucionar os problemas do hospital, com as mil e uma intercorrências, acabaram-se estendendo por 2 1/2 anos! Contudo, com tenacidade e perseverança, consegui afinal realizar meu antigo sonho e, em 25 de novembro de 1943 foi lançada festivamente, a pedra fundamental do prédio do novo hospital e as obras encetadas a todo vapor. Esta solenidade contou com a honrosa presença do Sr. Interventor Federal, dr. Nereu Ramos e numerosa comitiva.

Neste mesmo dia 25 de novembro de 1943, S. Excia. também inaugurou o "Serviço de Abastecimento de Água de Blumenau". Esta grande e importantíssima obra de Saúde Pública, por uma coincidência foi executada integralmente durante minha administração municipal. Eu assumi a Prefeitura em 29 de junho de 1941 e os trabalhos da construção dessa obra sob a direção do engenheiro especializado, dr. Isaias de Melo, de S. Paulo, especialmente contratado pelo Governo do Estado para tais fins, foram começados em 24 de setembro de 1941, conforme relatório que eu tenho em mãos desse engenheiro.

Todavia, faço questão de ressaltar aqui, por um dever de justiça, que o mérito da iniciativa dessa obra, não foi meu, mas sim no meu antecessor na Prefeitura, o Sr. José Ferreira da Silva, que governou Blumenau de 10 de janeiro de 1938 até 14 de maio de 1941. Desta última data até minha posse, em fim de junho, foi Prefeito interino um alto funcionário do Departamento das Municipalidades, Florianópolis, o Sr. José Simeão.

O Sr. José Ferreira da Silva lutou por mais de 3 anos por essa

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

obra, cuja execução não conseguiu iniciar, — não por culpa sua —, mas justamente por aquelas razões político-administrativas, cheias de dificuldades que eu expus acima. Quando ele deixou a Prefeitura, em maio de 1941 estava tudo pronto para ser começado e assim mesmo, só em fins de setembro, já na minha administração a obra foi finalmente iniciada.

Além da iniciativa e do esforço perseverante do Sr. José Ferreira da Silva, seria uma ingratidão imperdoável de Blumenau, esquecer a vinculação dessa realização com o Sr. Interventor Federal Nereu Ramos, a quem, a meu ver, cabe o maior mérito na concretização da mesma.

Sem a sua aprovação, a iniciativa do Prefeito Ferreira da Silva não teria andamento, — ficaria engavetada ou simplesmente arquivada. Porém, o Sr. Nereu Ramos, não só lhe deu todo o apoio mas ainda se empenhou decisivamente junto ao Governo Federal e até mesmo diretamente junto ao Sr. Presidente da República, do qual dependia em última instância, por sua aprovação o mais rápido possível; deu o necessário aval do Governo do Estado para a obtenção do empréstimo pela Caixa Econômica Federal, já que a Prefeitura não dispunha de suficientes recursos próprios para uma obra de tal vulto; providenciou os contratos de fornecimento da maquinaria e de todo o material para o lançamento de rede de distribuição da água tratada.

Iniciada a construção do novo Hospital Municipal e inaugurado o Serviço de Abastecimento de Água da cidade — aliás, constantemente ampliada e renovada pelas administrações municipais posteriores, até os dias atuais —, em 11 de janeiro de 1944, a meu pedido, obtive do Sr. Interventor Federal a exoneração do cargo de Prefeito. No mesmo dia fui nomeado interinamente, médico do Departamento de Saúde do Estado e no dia 19 de janeiro 1944, designado para fazer o curso de médico-sanitarista na Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo, para onde embarquei em 25 de janeiro de 1944.

A volta aos bancos escolares por um ano inteiro e já com 38 anos de idade, foi mais uma provação muito rigorosa e de grande responsabilidade para mim. Felizmente correu tudo sem tropeços e, em princípios de janeiro de 1945 pude voltar com mais um diploma debaixo do braço.

O Centro de Saúde ainda não estava pronto e, antes de novos engajamentos, foram-me concedidas prolongadas férias.

Aqui em Blumenau, como eu previra, a construção do Hospital Municipal foi continuada na administração do Sr. Alfredo Campos, que me sucedera na Prefeitura. As obras se desenvolveram céleres, já agora sob a inestimável vigilância e permanente incentivo do dr. Afonso Balsini. Seus esforços, sem esmorecimento, se dilataram por muitos anos, mesmo depois de concluídas. Quero ressaltar que se eu fui o pai e o parteiro do novo Hospital Municipal, que em 1948 passou a chamar-se Hospital Sto. Antônio, o colega Afonso Balsini, sem dúvida, foi o seu competente e zeloso pediatra. Recebendo a criança recém-nasci-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

da, fê-la crescer e desenvolver-se, para se transformar em um organismo forte e prestativo que aí está não obstante algumas intercorrências imprevisíveis, como que doenças da primeira infância a atrapalharem aqui e acolá, mas sem nenhum prejuízo final duradouro.

Embora eu nunca mais tivesse tido um relacionamento com o Hospital Sto. Antônio, como eu tivera naqueles 10 anos no antigo Hospital Municipal, o que me conforta e satisfaz é que ele está lá, vivo e prestando bons serviços à coletividade. Acho que um hospital, em qualquer parte do mundo, nunca é demais.

Só uma coisa não correspondeu aos meus desejos e isto eu lamento até hoje: — sua localização. Já naquele tempo, esta não pareceu mais adequada. Entretanto, todos os meus empenhos junto as autoridades superiores foram em vão para me autorizarem a compra, pela Prefeitura, de um terreno melhor situado. É que, logo no início de minha administração, foi oferecido, com insistência, à Municipalidade, por um preço excepcional, um magnífico e amplo terreno, quase plano e livre de enchentes; perfeitamente ao alcance dos cofres municipais, situado à rua São Paulo ,onde hoje está edificado o conjunto do SENAI. Argumentou-se que deveria ficar no mesmo lugar, na rua Itajaí, porque nessa mesma rua, um pouco mais adiante se iria construir o Centro de Saúde! Assim, embora contrariado, eu fui obrigado a construí-lo no mesmo lugar do antigo, alí na barulhenta rua Itajaí.

No Departamento de Saúde do Estado, entrementes, foi feita uma nova divisão do Estado, em Distritos Sanitários, sendo o de nº. 3, sediado em Blumenau, com jurisdição, naquele tempo, nos municípios de Blumenau, Gaspar, Indaial, Timbó, Rodeio, Ascurra, Ibirama e Rio do Sul.

Eu fui nomeado então Chefe do 3º. Distrito Sanitário e Chefe do Centro de Saúde de Blumenau, que entrementes ficara pronto e em 3 de maio de 1945 foi solenemente inaugurado, ainda pelo Sr. Nereu Ramos como Interventor Federal no Estado.

Todavia, mesmo nessa data o Centro de Saúde ainda não estava completamente mobiliado e instalado, o que dificultou bastante seu normal e eficiente funcionamento. Só lentamente isso foi sucedendo e também apenas gradativamente foram preenchidos os cargos de médico das diferentes Secções, bem como os de atendentes, de guardas-sanitários, de enfermeiras-visitadoras, de auxiliar de laboratório, de secretária, etc.

A Secção de Higiente Infantil e de Cozinha Dietética ficaram sob a direção do dr. Afonso Balsini; no início, também a Secção Pré-Natal, a Secção Pré-Escolar e Escolar com o dr. Telmo Duarte Pereira; a de Sífilis e Doenças Sociais, com o dr. Diogo Vergara; a de Oftalmo-oto-rino-laringologia, com o dr. Arminio Tavares e a do Serviço Dentário com o cirurgião dentista Sr. Frederico Baus. A Secção de Tuberculo-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

se ainda não entrou em funcionamento nesse ano, por total falta de aparelhagem e também por absoluta falta de um médico que se interessasse pela especialidade. Somente no decorrer de 1946, aos poucos, esta Secção foi instalada e só no fim deste mesmo ano o aparelho para abreugrafias ficou em condições de funcionar. Um atendente então se prontificou a fazer um curso prático em Curitiba para manipulá-lo e também para aprender as técnicas de revelação dos filmes.

(Continua)

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

NOTÍCIA DE 6 DE OUTUBRO DE 1866:

Exposição Provincial. — Artigos fornecidos da Colônia Blumenau para a Exposição em Desterro (Florianópolis): Priester — vassouras americanas, com cabo de bambu. H. Robert e W. Hahn — uma mesa redonda com trabalho de escultura e tampo de azambujo preto. Carl Friedenreich — um armário com trabalho de escultura da mesma madeira. F. Keiner — drogas e preparados químicos. J. C. Müller — uma caixa especial para cartões e selos, ricamente enfeitada e diversas cadernetas para anotações. Carl Zopf — um vaso para jardim, com pedestal, diversos vasos simples e pendentes para plantas, pedras para canteiros. Sprengel — cera. L. Schaefer — argila, diversos tipos de tijolos e telhas. Wacknagel — máquina a vapor em miniatura, movida a álcool. C. Schellenberg — uma caixa para relógio, com incrustações de madeira e um açucareiro de casca de coco. C. Probst — uma barriquinha em diversos tipos de madeira, com quatro divisões e quatro torneiras, uma cuba trabalhada em diversas madeiras e com fundo duplo, dois baldes de madeira araribá. W. Roedel — uma sela inglesa de couro de porco, ricamente pespontada. Johann Honnecke — uma bolsa ornamentada para caçador, arreios trançados e ornamentados, assim como relhos trançados. G. Grahl — um carrinho para bebê, com armação de ferro e mola. W. Rodel — artigos de estofador. W. Robert — artigos de marceneiro. H. Schulze — um facão com cabo de prata, ricamente ornamentado com medalhas e arabescos, terminando em cabeça de onça, bainha em couro de lagarto, com aplicações de prata, imitando as escamas da pele do animal. Além dos artigos acima, foram enviados amostras de milho, fubá, farinha de mandioca, feijão, arroz, açúcar, café, algodão, tabaco em diversas formas e qualidades, charutos, cera, velas de cera, mel de abelhas, araruta e polvilho de araruta, sementes de colza, cachaça, assim como uma coleção de madeiras de lei. Ao todo 128 objetos em 64 números.

(a coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Atletas da Sociedade Ginástica de Blumenau

Da fotografia tirada no ano de 1917, do grupo de jovens atletas da Sociedade Ginástica de Blumenau, estampamos, no número anterior (nr. 9), a reprodução em clichê. Hoje repetimos a publicação, quando passamos a oferecer a relação dos nomes das moças que formavam a representação de ginástica daquela antiga sociedade, cujo clube remanescente, na atualidade, é o Grêmio Esportivo Olímpico. Ei-los:

Primeira fila, em pé: Carola Sachtleben, Cecília Blohm, Helena Stange, Helena Hacklaender, Tereza Bonnemasou, Alice Weise e Gertrudes Blohm. Segunda fila, em pé, mais abaixo: Amanda Ruediger, Otília Hindlmeyer, Clara Nievstaedt, Otília Ruediger, Adele Jansen, Irma von Czeckus, Srta. Ruediger, Herta Odebrecht, Adele Kinder, Alma Haupt e Ilona von Czeckus. Sentadas, na 1ª fila: Edwiges Strobel, Brunilda Odebrecht, Srta. Ruediger. Segunda fila, sentadas: Rosa Koch, Maria Herbts, Frieda Hering, Tusnelda Jansen, Frieda Hindlmeyer e Marta Moldenhauer. Todas elas integravam o Departamento Feminino daquela sociedade.

A fotografia original, que faz parte do Museu de Fotografias do Museu da Família Colonial, encontra-se em excelente estado, devidamente protegida e as fisionomias das moças estão perfeitamente identificáveis, à disposição de quem queira apreciar. É só visitar o nosso Museu, como fazem invariavelmente os turistas que visitam Blumenau.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

— DIA 2 DE SETEMBRO — O mau tempo reinante impediu, naquele dia, a realização do grande desfile das sociedades de atiradores, que tradicionalmente ocorre todos os anos, em comemoração ao aniversário de fundação de Blumenau. As demais solenidades programadas, porém, foram realizadas, tendo o desfile sido suspenso e marcada a data de 21 de outubro para o acontecimento, quando Blumenau acolhe os atletas dos XX Jogos Abertos de Santa Catarina.

x x x

— DIA 2 DE SETEMBRO — O Grupo de Bolão "AJATOS", do Esporte Clube Água Verde, comemorou, nesse dia, o jubileu de prata de sua fundação.

x x x

— DIA 2 DE SETEMBRO — Realizou-se, no Teatro Carlos Gomes, o 53° Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina, o qual reuniu representantes de nove municípios catarinenses, todos ligados à Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

x x x

— DIA 3 DE SETEMBRO — Com uma excelente programação artística, foi inaugurado o Teatro de Bolso "Professor Rodolfo Gerlach", localizado na antiga escolinha municipal "Vidal Ramos", à rua Itajaí, ao lado do Museu Ecológico "Dr. Fritz Müller".

x x x

— DIA 3 DE SETEMBRO — Na Câmara de Vereadores de Blumenau realizou-se uma sessão solene com dois pontos importantes na ordem do dia: 1°., homenagem à passagem do aniversário de fundação de Blumenau e aniversário da Independência do Brasil e 2°, entrega do título de cidadão honorário de Blumenau ao médico Paulo Mayerle e ao professor e sacerdote, Frei Odorico Dorieux.

x x x

— DIA 3 DE SETEMBRO — Para a firma MAFISA e seu funcionário Franz Isleb, esse dia representou um marco muito importante: Franz Isleb viu registrados os seus 50 anos de trabalho naquela empresa. Ele foi admitido no dia 3 de setembro de 1929.

x x x

— DIA 5 DE SETEMBRO — Comemorado em todo o Estado de Santa Catarina, o Dia da Árvore.

x x x

— DIA 6 DE SETEMBRO — Aberto o IV Festival Universitário da Canção, tendo por local o pavilhão "A" da PROEB.

x x x

— DIA 6 DE SETEMBRO — Na sede do Clube de Caça e Tiro Velha Central, realizou-se o Grande Baile das Sociedades de Atiradores, como cumprimento da terceira etapa do Encontro Blumenauen-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

se de Atiradores, relativo ao ano de 1979. Cerca de 2.500 pessoas divertiram-se das 20,00 horas às 5 horas da manhã do dia 7.

x x x

— DIA 7 DE SETEMBRO — Nesse dia, a imprensa local noticiou que o sr. Ulrich Felix Steinbach, presidente do Conselho de Administração da firma MAFISA, registrava, em 1979, cinqüenta anos de atividades na empresa e contando com o idade de 73 anos.

x x x

— DIA 7 DE SETEMBRO — Em Blumenau, como em todas as cidades brasileiras, comemorou-se o Dia da Independência, com um grandioso desfile cívico-militar na rua 15 de Novembro, assistido por milhares de pessoas.

x x x

— DIA 12 DE SETEMBRO — Nesse dia chegou a Blumenau e foi recebida às 10 horas pelo Prefeito Renato de Mello Vianna, a Comitiva da Universidade Técnica de Aachen, Alemanha Ocidental, que veiu a Santa Catarina para estudos que visam incrementar o fornecimento de tecnologia à Universidade Federal de Santa Catarina.

x x x

— DIA 12 DE SETEMBRO — O Serviço de Fiscalização da Caça divulgou através da imprensa local, de que apreendeu, em 1979, no município de Blumenau, sessenta e duas armas de variados calibres, porque seus proprietários tentavam usá-las em caçadas, o que não é permitido pelo IBDF.

x x x

— DIA 13 DE SETEMBRO — Instalou-se em Florianópolis, a primeira Conferência Nacional do Carvão, no auditório da Universidade Federal de Santa Catarina.

x x x

— DIA 14 DE SETEMBRO — No pavilhão de exposições da CITUR, em Camboriú, foi inaugurada a Segunda Feira Exposição da Pequena e Média Indústria, com a participação de trezentos expositores.

x x x

— DIA 16 DE SETEMBRO — Nesse dia, a imprensa divulgou declarações do Secretário de Finanças da Prefeitura, advogado Dalto dos Reis, fazendo a previsão orçamentária para o município de Blumenau, relativa ao exercício de 1980, e que deverá ser de cerca de quatrocentos milhões de cruzeiros, ou sejam, 175 milhões de cruzeiros superior à de 1979.

x x x

— DIA 17 DE SETEMBRO — Sob a presidência do Dr. Bernardo Wolfgang Werner, presidente da FIESC, o júri especialmente escolhido, elegeu nesse dia, como Operário Padrão de Santa Catarina, o sr. Herbert Knopp, da Cia. Industrial Schlösser S.A., de Brusque, que conseguiu alcançar 840 pontos. O segundo classificado foi o sr. Egon

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Jansen, das Centrais Elétricas de Sta. Catarina, Setor de Blumenau, com 650 pontos.

x x x

— DIA 18 DE SETEMBRO — A Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Blumenau divulga as estatísticas de trabalhos realizados em agosto, mostrando o seguinte quadro: a equipe de vacinadores visitou 616 propriedades agrícolas do interior, procedendo a 95 vacinações contra febre aftosa, 41 contra raiva canina, 129 contra raiva bovina, 29 contra cinomose, além de prestar assistência a 102 pequenos animais e 938 de grande porte, num total de 1.374 vacinaçoes. Procedeu a 58 inseminações artificiais, enquanto que o Horto Florestal distribuiu, gratuitamente, 574 mudas de várias espécies de árvores ornamentais, destinadas à urbanização do município.

x x x

DIA 20 DE SETEMBRO — No "hall" da FURB, promovida pelo Departamento de Cultura daquela Fundação Educacional, teve lugar a abertura da exposição de pintura de Rosi Maria Winkler Darius. A solenidade de abertura foi realizada às 20,30 horas.

x x x

— DIA 21 DE SETEMBRO — Comemorando os 75 anos de fundação do Rotary Internacional, o Rotary Clube de Blumenau promoveu, nesta noite, no Tabajara Tênis Clube, uma noite de gala, em conjunto com o Clube das Soroptimistas.

x x x

— DIA 21 DE SETEMBRO — Iniciou-se em Blumenau, a Semana do Ancião, com solenidade registrada na Casa São Simeão, no bairro da Escola Agrícola, quando também foi procedida à solenidade de reinauguração da capela anexa àquela casa.

x x x

— DIA 21 DE SETEMBRO — Comemorando-se nesse dia o Dia Nacional da Árvore, o Prefeito Renato de Mello Vianna e outras autoridades, líderes da comunidade, promoveram solenidade de plantio de árvores na Praça "Dr. Martinho Cardoso da Veiga", localizada na confluência das ruas 7 de Setembro e Antônio da Veiga.

x x x

— DIA 24 DE SETEMBRO — Coordenado pela AMMVI — Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, iniciou-se, nesse dia, no período da manhã, o Curso de Aplicação da Aerofotogrametria, o qual se estendeu até o dia 28.

x x x

— DIA 25 DE SETEMBRO — Chegaram a Blumenau, nas últimas horas da tarde, 70 agentes de viagens do Uruguai e da Argentina, aqui permanecendo até o dia 28, visitando todos os locais e pontos de atração turística. Com essa viagem, tem-se como certo o maior fluxo de turístas daqueles dois países, que, visitando o Brasil, passarão por Blumenau.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

— DIA 27 DE SETEMBRO — Promovida pela Fundação Catarinense de Cultura, realizou-se, nesse dia, em Florianópolis, a solenidade do lançamento do livro de Doralécio Soares, FOLCLORE CATARINENSE, obra de incontestável valor histórico e excelente fonte de pesquisa e estudo dos variados costumes tradicionais disseminados nos meios populares desde os primórdios da colonização de nosso Estado.

x x x

— DIA 29 DE SETEMBRO — Tiveram início as comemorações do centenário da Igreja Adventista do 7º. Dia no Brasil, com a concentração, na sede esportiva do SESI, à rua Itajaí, de cerca de quatro mil participantes.

NOVO LIVRO

CELSO LIBERATO

"UM POUCO DE MINHA VIDA E DO MEU TRABALHO"

Sob este título publica o meu velho e querido amigo Nestor Seara Heusi um livro que dedica à família e aos amigos.

Nestor não é marinheiro de primeira viagem, já que tempos atrás publicou "Cabine B73 — Diário de um turista — 1968".

Bem impresso na Gráfica da Tipografia Centenário Ltda., de Blumenau, o novo livro traz na capa, de maneira artística, a imagem de Nestor.

Trata-se de um depoimento sincero e franco do autor sobre sua vida e sua obra, além de trabalhos esparsos em prosa e verso, nos moldes de boa linguagem, daquela linguagem de antigamente, em que uma crase a mais ou uma crase a menos, um pronome desviado dos preceitos linguísticos ou um erro de concordância eram coisas de bradar aos céus.

Num gesto gentil veio Nestor à nossa casa entregar o livrvo em mãos com expressiva dedicatória dirigida a mim e minha esposa.

Nestor sempre foi daqueles que não brincam em serviço. Ele próprio proclama: "O trabalho foi a minha vida".

E logo a seguir dá conta de sua longa jornada de trabalho iniciada nos verdes anos de sua juventude, primeiro na Companhia de Navegação a Vapor Itajaí-Blumenau, depois na Estrada de Ferro Santa Catarina e mais tarde na Indústria Textil Cia. Hering. À custa de seus méritos subiu na Estrada de Ferro a Chefe da Contabilidade e na Companhia Hering ao posto de Diretor, logrando assim chegar ao fim dessas duas grandes linhas de trabalho com sua fé de ofício assinalando 25 anos de atividades na primeira e 29 na segunda.

Vale a pena aqui ressaltar que por curiosa e grata coincidência, foi um tajaiense, Cesar Silveira,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

que na Estrada de Ferro Santa Catarina estendeu a mão a Nestor, também filho de Itajaí, belo gesto mais tarde repetido por outro ilustre itajaiense, Dr. Max Tavares do Amaral que o recomendou ao grande blumenauense meu saudoso amigo Curt Hering, então presidente da Indústria Textil Companhia Hering.

Muitos anos depois, na amargosa hora das despedidas, uma Portaria de Serviço do Diretor da Estrada de Ferro Santa Catarina, engenheiro Humberto Pederneiras e os discursos do Dr. Max Tavares do Amaral e Abramo Moser na Indústria Textil Companhia Hering conferem a Nestor honroso atestado de sua atuação nessas duas empresas. Além desses documentos, vêm transcritos no livro os discursos de agradecimentos do Homenageado.

Mas o que mais singularisa a personalidade de Nestor é o sentimento familiar. Dirigindo-se aos filhos e netos, escreve: "Falta-me um abraço. Falta-me um beijo. Pois já não é mais entre nós aquela que foi a mais digna das esposas, a mais santa das mães, a mais doce das ovós".

Tudo isto era para Nestor a esposa Zulmira, a querida e nunca esquecida "D. Coca".

E depois: "Aos meus queridos netos e netas dedico estas singelas poesias".

No casamento de cada neto ou neta, uma saudação calorosa.

Como estas, muitas outras demonstrações de apego ao nucleo familiar, fazem parte do livro.

Saudando, num almoço em Subida, a irmã Nelly e o cunhado Dino que festejavam seu 40º aniversário de feliz casamento, diz Nestor que Nelly era a "figura central do album de família", o "não-me-toques" da casa, com maiores direitos e predileções".

Mas na certa que além de "não-me-toques", a querida Nelly única menina numa irmandade de seis rapazes, graça e encanto da casa, dispunha ainda de carta-branca da bondade e compreensão de papai Marcos e Mamãe Sinhazinha para satisfação de seus desejos dentro daquele lar de serenidade e de amor.

Em "A minha solidão", depois de transcrever belo soneto de Bastos Tigre, diz Nestor: "Estes versos lapidares e estimulantes são, de fato, um bálsamo e um consolo para a minha solidão e a minha velhice".

Mas, meus caros leitores, cá para nós que ninguém nos ouve: quem, a par de lembranças e recordações pode falar claro e alto dos lances de sua vida, com marés altas e baixas; quem faz jus a um diploma de professor de entusiasmo e otimismo; quem, nestas alturas do caminho pode olhar para trás sem o temor de virar estátua de sal, como a mulher de Loth; quem sempre contou — e ainda conta — com o penhor afetivo da família e dos amigos, — não está tão sozinho assim.

Vira-se a últma página do livro e sobrevem a impressão de que bem lhe assentaria um sub-título ou um **Post-Scriptum** que outro não seria sinão "Missão cumprida".

Minha nota é dez.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A História de Blumenau revela:

SEIS ANOS APÓS A FUNDAÇÃO DA COLÔNIA, O DR. BLUMENAU FAZ VEEMENTE APELO AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA, PEDINDO SOCORRO POLICIAL PARA CONTER AS INVESTIDAS DOS ÍNDIOS, CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS DOS COLONOS

Texto da carta escrita pelo fundador no dia 14 de fevereiro de 1856

"Ilmo. e Exmo. Sr.

Em continuação do meu ofício do dia 8 do mês corrente, permito-me de levar ao conhecimento de V. Excia. os fatos seguintes até hoje ocorridos.

Fizeram uma estrada no mato doze colonos, subindo o rio Garcia, achando rastros de bugres em ambos os lados dele, que se perderam já muito acima no sertão, mostrando a direção leste.

No dia 11, a guarda de Belchior pôs-se em caminho e seguindo este rumo subiu o segundo arroio que desagua no Garcia. Acharam apenas numa distância de légua e meia da colônia cinco ranchos de bugres e ainda um arco de criança, um zamburá e uma panela de barro quebrada. Pelo número dos rastros e dos fogos este alojamento podia ser ocupado por 20 a 30 pessoas e entre elas mulheres e crianças e parece ser abandonado ha oito ou dez dias. A escolta voltou ontem ao meio dia.

Acabo de ser informado que ontem foram avistados por um colono três bugres no lado esquerdo da Garcia, num lugar raso de um morro que domina os últimos estabelecimentos e que na mesma direção se percebe ha dois dias fumaça. Um outro colono que mora o rio Itajaí acima, também achou ontem vestígios deles. Participei isto imediatamente ao comandante da guarda em Belchior, pedindo uma nova entrada no mato nesta direção.

Consta-me também que alguns trabalhadores e escravos do Senhor Stuser que serravam madeira no mato nos fundos da casa dele, foram inquietados pelos gentios que se retiraram por achar ressistência, e mais, que na colônia de um Belga apareceu ha cerca de quinze dias um homem branco, já de idade, com cabelos e barbas compridas, com a roupa toda esfarrapada, amarrada com cipós, sem chapéu, descalço, munido de uma espingarda, mas sem cartucheira. Informou-se se o marido da mulher, que trabalhava na roça, estava em casa, respondendo-lhe ela que não, mas que podia chamá-lo. Disse que não era preciso, mas exigiu alguma comida. Acompanhou a mulher na casa, pondo ela na mesa dois peixes com pão, agarrou neles e fugiu com toda a pressa para o mato.

Pessoas que voltam do Itajaí Mirim contam que desde o estabe-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

lecimento do senhor Paulo Kellner ultimamente devastado, seguem picadas bem trilhadas mato a dentro, que se multiplicam ainda mais acima.

A expedição dos mineiros que tinham subido este rio, voltou, por aparecerem muitas árvores recentemente cortadas e querendo eles derrubar uma árvore própria para uma canoa, acharam, no dia seguinte, voltando para este trabalho, vestígios de que se tinha usado uma serra para este mesmo fim. Era, provavelmente, a serra que os bugres roubaram do engenho do Paulo Kellner, de que se serviram para este fim. Trepando numa árvore, descobriram então um índio espiando eles que com toda a pressa fugiu.

Não obstante, de tudo isto, a guarda postada no Itajaí Mirim, não se moveu, alegando que não havia bastante força e durante dois dias não fez ronda nenhuma, do que resultou uma nova alteração entre o cabo e o senhor Francisco Valentim, proprietário do engenho de Aguas Claras.

Desejando eu de nunca achar-me no mesmo caso com o comandante do destacamento em Belchior, lembro de novo a V. Excia. a conveniência de pôr esta guarda à minha disposição e de mandar-me comunicar os regulamentos que me devem servir de guia nas minhas relações com ela e para poder fiscalizá-la.

Diariamente circulam novos boatos e narram-se novos fatos que trazem toda a povoação numa excitação perpetua. Já ninguém ousa deixar a sua casa, nem de trabalhar sozinho na roça e não obstante um ficar de sentinela, os outros estão inquietos e trabalham sem sossego. Ninguém sente-se mais seguro, nem na sua própria casa, receiando os trabalhadores pela família que ficou em casa, e esta por eles, Um tal estado, Va. Excia., é insuportável e insustentável, porque todos estão convencidos de que já não estão mais alguns gentios, que caçando procuram roubar, mas que uma tribo maior, domiciliares, estão entre o rio Itajaí grande e mirim, dispostos a sustentar uma guerra de exterminação. Nunca o atrevimento deles foi tão grande e com toda a certeza aumentará com cada novo sucesso e não será para admirar-se um dia, colonos que se retiram para suas casas, sejam agredidos no meio da picada grande, que atravessa a colônia ou que os bugres ataquem uma casa um pouco isolada. Se tudo isso acontecer, Va. Excia., podemos contar que todos se retirarão em pleno.

Va. Excia. me dispensará de enumerar as conseqüências de uma tal desgraça, ao só pensar nela esmaga-me completamente, mas permita-me Va. Excia. de lhe reiterar com a mais firme convicção que, enquanto se lança mão de todos os meios preventivos, só uma medida grande e enérgica, uma desinfecção completa do terreno entre o Itajaí grande e mirim, uma destruição e aprisionamento deste bando de rapinas pode restabelecer a tranqüilidade e nos tirar deste estado lamentável.

Talvez que a força policial da província não seja bastante para isto, mas temos muitos exemplos e antecedências em outras províncias

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

que o Governo Imperial prestou-se, mandando tropas de linha para garantir a vida e a propriedade ameaçada dos cidadãos.

Pesa sobre mim a responsabilidade moral de bem estar de todas estas famílias que, aconselhadas por mim, se estabeleceram nestas paragens e isto leva-me talvez a ultrapassar os limites que eu devia guardar, expondo para Va. Excia. as minhas idéias para dar-lhes a segurança da sua vida.

Desculpa, portanto, Vª. Exciª. esta franqueza considerando a minha posição. — Deus Guarde Va. Excia. — Colônia Blumenau, 14 de fevereiro de 1856. — O Diretor — Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau".

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

LAUSIMAR LAUS

As letras catarinenses estão de luto. Morreu no Rio, onde morava, a escritora itajaiense, Lausimar Laus. Foi através de um comentário meu sobre sua obra "Brincando no Olimpo", que li na infância, que iniciamos uma proveitosa, porém curta, troca de correspondência. Lausimar deixou muitas obras e muitas saudades. Além da sua feliz incursão pela literatura infantil, ela nos deixou diversos ensaios, como o recente "A Presença Cultural da Alemanha no Brasil", editado pela Lunardelli. Na ficção, vale citar "O Guarda Roupa Alemão" da Editora Pallas, em convênio com o MEC, cuja ação desenrola-se em Blumenau e no Vale do Itajaí. De sua atuação como tradutora, guardo com carinho um exemplar que ela dedicou-me: "As Cobaias", de Ludvík Vaculík, que segundo ela mesma se queixara, por carta, dera-lhe um trabalho imenso. São suas estas declarações a respeito de "As Cobaias": "Está cheio de crases que não existem, e isto corre por conta do revisor, que quis emendar o original." Pena que morreu Lausimar. Quanto de bom e de interessante ainda fluiria de sua pena brilhante.

JUCA JACU & CIA., de José Curi. Editora Lunardelli, 1979.

Está na praça mais um livro de contos de autor catarinense. Trata-se de "Juca Jacu & Cia.", uma coletânea reunindo 11 contos do professor José Curi. Curi, mestre respeitado na Universidade Federal de Santa Catarina, também exerceu o magistério em Blumenau. Faz algum tempo. Foi ele que introduziu no ensino blumenauense uma liberdade total na redação escolar. Quando todos ainda estavam ape-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

gados aos velhos e tradicionais ensinamentos do português, essencialmente gramatical e castiço, ele, como professor da matéria, aceitava redações consideradas "avançadas" para a época (década de 60), incentivando seus alunos a colocarem, acima de tudo, "idéias" no papel. Aqui, neste seu "Juca Jacu & Cia.", da Editora Lunardelli, Curi demonstra sua verve de estilista perspicaz, para quem o dia-a-dia, além de ser cotidiano, é palco também para renovadas estórias.

Sua biografia, em forma de ata, está excelente e seus termos humorísticos já predispõem o leitor para um livro que se antecipa divertido. Os contos, pela ordem, são estes: "Juca Jacu", "Carta Semipoética de Rondello ao Bom Jacu", "Babette e a Vaca", "Medoum", "A Volta", "Mobuk", "O PhD e a Égua", "Madame e a Lingüistica", "A Professora e o Burro", "Fonjo" (já publicado no livro OS CONTOS DA FURB, tendo sido o 1º. colocado no concurso de contos promovido pela Furb em 1978), e "O Pacote de Idéias".

A apresentação do livro é de Celestino Sachet. As ilustrações, de Wagner.

UM POUCO DE MIM: DA MINHA VIDA E DO MEU TRABALHO, de Nestor Seara Heusi, Edição do Autor, 1979.

Se cada família contasse com um cronista sincero como o da Família Heusi, a história seria bem mais fácil de ser escrita. Sua vida funcional, seu acendrado amor à Pátria e à Família, sua veia poética, seu ponto de vista sobre muita coisa importante que aconteceu em Blumenau; tudo isso está reunido num livro do qual Nestor Heusi tirou apenas 200 exemplares. Um repositório familiar que lhe ensejou mais uma vez empunhar a caneta e escrever um livro, o que já havia feito em 1967, quando editara, também em reduzida tiragem, um "diário" da viagem que empreendera com a esposa à Europa. Mesmo que seja uma "crônica familiar", mesmo que se contistua em algo de muito íntimo, mas que pode chegar aos seus amigos e conhecidos, este livro vem enriquecer a estante de quantos tenham a oportunidade de possuí-lo, constituindo-se em valioso elemento para o estudo da história de Blumenau. O autor, como funcionário da Rede Ferroviária Federal e da Cia. Hering, revela muita coisa interessante que talvez ficasse sempre olvidada se não fosse o presente registro. Nesta mesma edição de "Blumenau em Cadernos", Celso Liberato também analisa o livro de Nestor Heusi.

Iº. CONCURSO CATARINENSE DO LIVRO INFANTIL.

A Editora Lunardelli, em conjunto com a Fundação Catarinense de Cultura, Televisão Catarinense e Liga do Apoio ao Desenvolvimento Social Catarinense, lançou o 1º. Concurso do Livro Infantil, visan-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

do ao incentivo da literatura infantil em nosso meio. O regulamento do aludido concurso é o seguinte:

REGULAMENTO

Art. 1º. — Fica instituído o I Concurso Catarinense do Livro Infantil com o objetivo de proporcionar condições para o aparecimento de novas opções para a literatura infantil, bem como oportunizar a participação de novos escritores no processo cultural, os quais, por falta de condições, ainda permaneçam no anonimato.

Art. 2º. — O concurso é aberto a todos os escritores, inéditos ou não.

Art. 3º. — Os originais, em 3 (três) vias **e com ilustrações** devem ser **entregues até o dia 20 de dezembro de 1979,** no seguinte endereço:

EDITORA LUNARDELLI
RUA VICTOR MEIRELLES. 28 Cx. Postal 263
88.000 — FLORIANÓPOLIS — SC

Parágrafo 1º. — Somente serão aceitos originais inéditos.

Parágrafo 2º. — As ilustrações não precisam necessariamente ser do mesmo autor da parte literária.

Art. 4º. — O autor poderá elaborar seus originais dirigindo-os a uma das seguintes faixas etárias: de 3 a 6 anos, de 6 a 12 anos ou de 12 a 16 anos.

Art. 5º. — Os originais deverão conter apenas o pseudônimo do autor.

Parágrafo único — A identificação completa do autor (nome, endereço e foto) deverá ser entregue junto com os originais, em envelope lacrado que somente será aberto após apuração do resultado.

Art. 6º. — Ao primeiro colocado caberá um prêmio de Cr$ .... 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) em dinheiro, **além da publicação imediata da obra** e a sua conseqüente distribuição em todo o território nacional.

Art. 7º. — A comissão julgadora será composta por três membros a serem convidados pela Editora Lunardelli e pela Fundação Catarinense de Cultura.

Art. 8º. — Os originais não classificados ficarão à disposição dos autores pelo prazo de 60 dias após a publicação do resultado.

"Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau

Reinoldo Althoff

(Continuação)

Em 37 anos de uso, nada houve de notável que os desabonasse. Em seguida, iniciou-se o feitio das valas para o assentamento da tubulação e distribuição do precioso líquido, tudo à base de picareta e ala-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

vanca. Uma turma de operários braçais, tendo à testa um espanhol de nome Rogério Lucas com bastante gabarito em assentamento de tubulações, experiência esta adquirida na Repartição de Água e Esgoto de São Paulo, realizou todo o serviço. O trabalho foi acompanhado pelos srs. Manoel Maes e Alfredo Carvalho. Uma camioneta da Prefeitura, dirigida pelo sr. Dimas Campos, fazia o transporte de areia e da tubulação.

A tubulação mais grossa era de 300 milímetros. Foi um serviço árduo e todo manual, portanto sem recursos técnicos e mecânicos que possuímos hoje para tal espécie de serviço.

Depois da colocação da rede nas principais ruas da cidade, foram escolhidos os operários com prática adquirida para continuar em atividades nos setores de manutenção, prolongamentos da rede e ligações domiciliares. Criou-se uma secção especializada de consertos de hidrômetros e sua fiscalização. A leitura de hidrômetros, registro de usuários, extração de talonários e finalmente a cobrança, ficaram ao encargo do sr. José Atanásio Pereira. Funconário abnegado da Prefeitura de Blumenau, com muitos méritos, evidenciados pela sua lisura, honestidade a toda prova e ilimitado interesse pela boa execução dos serviços a ele atribuído. Amigo de seus subalternos, em muitas ocasiões era encontrado tarde da noite vigilante ao lado de seus operários, que executavam serviços de urgência às vezes enfrentando intempéries.

Aqui cabe um registro de louvor aos operários Geraldo e Miguel, hoje falecidos, os quais muitas vezes eram acordados em seus ranchos para atenderem a noite serviços de mais urgência.

Pela precariedade de meios de transporte, eles se locomoviam empurrando uma galéta carregada de ferramentas, tocos de canos, lenha, chumbo, etc., de um extremo a outro da cidade. Eram benquistos pela população que os acolhia com simpatia e os estimulavam com gorgetas, comida e às vezes também com uma pinga e cerveja que os deixava cantarolando.

A operação de consertos da rede era cruciante. Chegado ao local, procurava-se o registro mais próximo, que era vedado. Cavava-se e retirava-se todo o barro à volta da ruptura a balde. O fluxo do resto de água da canalização se transformava em lamaçal. Enquanto isto, assentava-se a trempe e o caldeirão de ferro fundido com chumbo dentro. Acendia-se o fogo, que era estimulado com bastante lenha grossa até derreter todo o chumbo, aproximadamente 5 quilos. Ageitava-se o remendo da melhor forma possível, às vezes com uma luva, outras vezes com a ponta de um toco com bolsas. Fazia-se com cânhamo e tabatinga uma linguiça de 5 centímetros de diâmetro que era aplicada à volta da bolsa com um orifício de passagem na parte superior.

Com uma concha de um cabo de um metro de comprimento, se tirava o chumbo do caldeirão, derramando o orifício até transbordar. O chumbo envolvia as partes vazadas da bolsa e dentro de um minuto

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

o chumbo estava endurecido. Retirava-se a linguiça. O chumbo então era rebatido com rebatedores de diversas bitolas apropriadas, até fixar por compressão o chumbo por toda a volta do tubo. Abria-se o registro e estava terminado o conserto. Conforme as circunstâncias, esta operação podia durar meio dia ou mais.

CAPÍTULO VI

ABASTECIMENTO

O abastecimento de água para Blumenau foi e será sempre uma solução das mais auspiciosas, para 95% da população, traduzido em higiene, saúde, bem estar e conforto geral.

A água correndo das torneiras, cristalina e mansamente no interior dos nossos lares, proporciona-nos prazer e alegria.

Um banho refrigerado é algo de inestimável valor. Só uma interrupção importuna nos faz avaliar o benefício. Mas nem sempre as pessoas sabem dar o devido valor a uma água que sofreu tratamento trocando o pior pelo melhor.

Assim é que normalizado o problema de água em toda a cidade, houve um caso de tifo que atingiu ao mesmo tempo cinco membros de uma mesma família, de tradições germânicas. Apontaram logo como causador do impasse a contaminação da água da rede.

Na realidade poderia ser, mas antes de apelar para outras medidas, em vista da acusação estar praticamente improcedente, procurou-se argüir um dos doentes.

À pergunta se tinham água da rede, respondeu positivamente, mas em seguida emendou com bastante insolência que da água da Prefeitura somente usavam para serviços de limpesa das instalações sanitárias, do assoalho, do carro, etc., menos para beber e cosinhar — "von dieser Jauche saufen wir nicht" —. "Deste esgoto nós não bebemos" Toda a água que consumimos para cosinhar e beber é do nosso poço que é cristalina e sempre fresca. Estava descoberta a pista. Examinada a água do poço, apresentou-se uma verdadeira cultura de germes patológicos, razão do mal que portavam.

Tenho a honra de transferir para estas páginas quase que textualmente o que já publicamos em "Blumenau em Cadernos":

"Quando empossado o Interventor Federal em Santa Catarina, foi uma grande preocupação do dr. Nereu Ramos de Oliveira zelar pela saúde de seu povo. O litoral se desvaía e definhava pelas endemias; o empaludismo campeava; o amarelão, já vinha do berço; a subnutrição ceifava vidas. O sistema precaríssimo de higiene, multiplicava os casos de infecção intestinal e verminose. Em Lajes a incidência da febre tifóide era de estarrecer. A cidade que não possuía esgoto de espécie alguma, nem fossas sépticas, servia-se de cubos para necessidades fisiológicas. O solo poroso contribuía espantosamente para a poluição das águas do sub-solo".

(Continua)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"
Tipografia e Encadernação

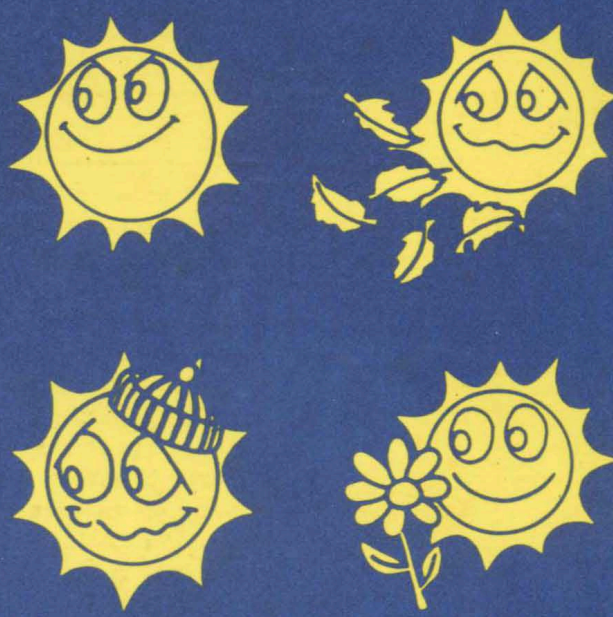
Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado;* vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial.*

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado: Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann. repres. comercial; Prof. Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A CADA ESTAÇÃO UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.
Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.
De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.
Como a primavera, são coloridas e alegres.
Passe o ano todo com MALHAS HERING.

malhas Hering

Scriba

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC